

## DISPONIBILIDADE DE POTASSIO PELO VERDETE SUBMETIDO A TRATAMENTO COM DIFERENTES ACIDOS.

Nády Carrilho Santos<sup>(1)</sup>, Paula Rocha Guimarães<sup>(2)</sup>, Regina Maria Quintão Lana<sup>(3)</sup>, Adriane de Andrade Silva<sup>(4)</sup>.

<sup>(1,2)</sup>Graduanda em Agronomia Instituto de Ciências Agrárias; Universidade Federal de Uberlândia(UFU); MG; [nadyacarrilho@gmail.com](mailto:nadyacarrilho@gmail.com); <sup>(3)</sup> Professora Titular UFU, MG; <sup>(4)</sup> Professora Adjunta UFU, campus Monte Carmelo MG.

O verdete é originalmente uma fonte potássica, com teor de  $K_2O$  (6 a 14%) (SILVA, *et al.*, 2012). De acordo com Nahas et al, (2013), o verdete quando submetido ao processo térmico o torna altamente efetivo como fertilizante potássico. Sendo que outras formas podem também melhorar a sua disponibilização. Sendo assim, objetivou-se avaliar o potencial de utilização do verdete, quanto a sua potencialidade para melhoria na disponibilização de nutrientes quando submetido a diferentes fontes de ácido. O experimento foi conduzido no Laboratório de Análise de Solos, Fertilizantes, Foliar e Resíduos Orgânicos da Universidade Federal de Uberlândia, o experimento foi instalado em delineamento inteiramente casualizado, realizou-se o teste de incubação em potes de poliuretano com capacidade de 1000 gramas, com uso de LATOSSOLO VERMELHO de textura argilosa, o qual foram incubados os tratamentos: controle (ausência de fertilizante), verdete submetido a doses crescentes de ácido fosfórico equivalente a 0,25 L; 0,50L; 0,75L; 1,00L por 100 kg de verdete); de ácido húmico equivalente a 3L; 6L; 9L; 12L por 100 kg de verdete), e combinado ácido húmico e ácido fosfórico (ácido fosfórico na dose de 0,50L por 100kg de verdete associado a ácido húmico nas doses de 3L; 6L; 9L; 12L). O solo foi mantido incubado por 45 dias, em 70% da capacidade de campo. Ao término do período de incubação, as amostras foram encaminhadas ao Laboratório de Solos da Universidade Federal de Uberlândia para quantificação do teor de K, Ca e Mg segundo metodologia descrita pela EMBRAPA (2009). Observou-se que a aplicação dos ácidos promoveram incrementos na disponibilização de K em todos os tratamentos. A aplicação de ácido fosfórico de forma exclusiva, independente da dose de ácido fosfórico utilizado, o incremento foi em torno de 235% variando de 0,2  $cmolc\ dm^{-3}$  para 0,67  $cmolc\ dm^{-3}$  de K disponível. No tratamento exclusivo com ácido húmico, o crescimento de K foi linear em função das doses de ácido húmicos aplicados, com incremento de 0,65 a 2,41  $cmolc\ dm^{-3}$ , o que indica que o verdete revestido com ácido húmico, pode promover elevada disponibilização de K, chegando a incrementos superior a 1.000%. No tratamento com ac. Fosfórico + ac. Húmico, o comportamento não seguiu um padrão, com coeficiente de determinação muito baixo 0,39. Conclui-se que a utilização dos ácidos no verdete foram eficientes em promover incrementos nos teores de potássio no solo.

Palavras-chave: adubação, potássio, ácido fosfórico, ácido húmico

Apoio financeiro: Agradecimento à FAPEMIG pelo apoio a pesquisa no estado de Minas Gerais e ao Apoio financeiro no projeto RDP00197-10P